

/ Mercado de Frete

Após dois meses de comportamento atípico com valores incompatíveis com o período de safra, o mercado para contratação dos serviços de frete no Estado do Mato Grosso, registrou no mês de junho/19, aumentos que refletem a realidade de aumento da demanda para escoamento da produção agrícola do Estado. A tendência é de manutenção dessa situação para os próximos meses.

A comercialização do milho produzido no Estado do Mato Grosso tem sido beneficiada pela valorização no mercado internacional, aliada ao câmbio atrativo, o que representou em um aumento proporcional ao ano anterior de vendas futuras até da safra 2019/20. Para a soja, o mercado se apresenta mais retraído com o mercado internacional apresentando baixa demanda pelo produto brasileiro, inclusive pela trégua no impasse comercial entre os Estados Unidos e a China. Continua a expectativa de melhorar o nível dos preços para a comercialização dos estoques remanescentes ainda nas mãos de produtores.

Premente é a expectativa do mercado quanto a nova atualização da tabela do piso mínimo de frete a ser anunciada pela Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT, até o dia 20 do mês de julho/19, que permanece como um assunto importante para se avaliar o custo para as operações agrícolas.

Os preços para os serviços de frete no mês de junho de 2019, apresentaram variações positivas de 17% para a rota de Sorriso/MT para o porto de Paranaguá/PR e de até 16% para o escoamento pelos portos do Arco Norte, o que reforça a tendência de exportação por essa via como alternativa para redução dos gargalos existentes nos portos de maior movimento no sul do país. (tabela 1).

TABELA 1 / Preços de frete praticados no Mato Grosso

ROTAS		R\$ t				VARIÇÃO PERCENTUAL	
DESTINO-UF	ORIGEM-UF	KM	jun/18	mai/19	jun/19	ANO	MÊS
SANTOS/SP	SORRISO/MT	2.171	320,00	280,00	310,00	-3%	11%
	PRIMAVERA/MT	1.632	245,00	215,00	240,00	-2%	12%
	RONDONÓPOLIS/MT	1.506	230,00	205,00	225,00	-2%	10%
	CAMPO NOVO/MT	2.210	320,00	280,00	310,00	-3%	11%
	QUERÊNCIA/MT	1.817	290,00	275,00	290,00	0%	5%
PARANAGUÁ/PR	PRIMAVERA/MT	1.747	225,00	200,00	220,00	-2%	10%
	RONDONÓPOLIS/MT	1.621	215,00	190,00	210,00	-2%	11%
ALTO ARAGUAIA/MT	SORRISO/MT	874	140,00	120,00	140,00	0%	17%
	PRIMAVERA/MT	335	75,00	65,00	75,00	0%	15%
ARCO NORTE	SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	1.017	240,00	190,00	220,00	-8%	16%
	SORRISO/MT – SANTARÉM/PA	1.380	290,00	240,00	270,00	-7%	13%
	CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO	1.179	170,00	150,00	170,00	0%	13%
ARAGUARI/MG	QUERÊNCIA/MT	1.141	190,00	170,00	180,00	-5%	6%
COLINAS/TO		1.194	185,00	165,00	180,00	-3%	9%
SÃO LUÍS/MA		2.242	305,00	275,00	300,00	-2%	9%

*Nota: Pesquisa mensal realizada pela SUREG-MT para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no Estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

ELABORAÇÃO: SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG, GERÊNCIA DE PROGRAMAÇÃO EM LOGÍSTICA – GELOG e SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MATO GROSSO – SUREG/MT

O reflexo das condições favoráveis a exportação de milho produzido no Estado de Mato Grosso é comprovada pelo volume expressivo registrado no período de janeiro a junho de 2019, que alcançou um total de 5,3 milhões de toneladas, comparados aos 3,8 milhões do mesmo período no ano passado (tabela 2).

O porto de Santos continua sendo a rota dominante para exportação de milho produzido no Mato Grosso, mas o porto de Vila do Conde em Barcarena/PA, aparece com volumes crescentes a cada safra e compõe com outros portos do Arco Norte para consolidar a alternativa que muito contribui com a redução de custos logísticos para o escoamento agrícola nacional.

Geograficamente com posição privilegiada, os portos do Arco Norte, devem ser objeto de investimentos de infraestrutura portuária e possuir acessos alternativos ao modo de transporte rodoviário, como por exemplo o modal ferroviário. A perspectiva de aumento da safra agrícola no Centro-Oeste, poderá colocar essa via de escoamento como referência nas exportações marítimas para os principais mercados internacionais como Europa, China e Japão.

TABELA 2 / Exportações de milho em grãos do Mato Grosso

DESTINO-UF	JAN/JUN 2019		JAN/JUN 2018	
	US\$	KG	US\$	KG
PORTO DE SANTOS - SP	347.394.270	2.000.412.141	358.462.971	2.300.112.802
BARCARENA - PA	232.594.964	1.341.379.460	83.688.362	544.801.168
PORTO DE MANAUS - AM	117.949.560	712.182.420	64.582.191	414.189.462
PORTO DE SÃO LUIZ - MA	79.830.877	467.480.916	9.222.668	58.966.248
SANTARÉM - PA	60.311.863	377.525.536	21.433.681	135.884.635
PORTO DE VITORIA - ES	28.894.387	170.069.830	33.265.959	197.986.662
PORTO DE PARANAGUÁ - PR	27.649.361	114.753.107	12.992.802	80.058.877
PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL - RS	13.104.375	74.301.013	12.907.759	80.520.076
IMBITUBA - SC	10.290.255	53.254.279	5.176.952	29.002.070
ASSIS BRASIL - AC	372.832	1.952.000	170.169	940.000
CORUMBÁ - MS	250.080	996.000	0	0
ITAJAI - SC	0	0	513.838	1.049.144
GUAJARÁ-MIRIM - ES	0	0	274.886	1.384.580
FOZ DO IGUAÇU - PR	0	0	252.240	480.000
PORTO VELHO - RO	0	0	209.000	1.100.000
PACARAIMA -RR	0	0	7.103	60.000
TOTAL	918.642.824	5.314.306.702	603.160.581	3.846.535.724

Fonte: MDIC/Secex

Atualmente, as exportações de milho oriundas do Mato Grosso tem destino para o Vietnã, Irã, Marrocos, Taiwan, Egito, Coreia do Sul, Malásia e Espanha como os principais importadores, mas, existe a possibilidade do Brasil conquistar novos mercados.

O mercado interno da soja permaneceu retraído e a tendência ainda é de expectativa quanto aos acontecimentos que influenciam o mercado internacional. Nesse sentido, os produtores continuam efetuando poucas negociações no aguardo de reação dos preços para obter melhor remuneração. As condições climáticas nos Estados Unidos favoráveis ao aumento da oferta já abundante e o avanço das negociações com a China são os fatores que podem alterar o comportamento do mercado.

Também tem influenciado negativamente o mercado brasileiro, o surto da peste suína africana que tem afetado a produção da carne na China, consequentemente reduzindo as importações de soja, cujo o grão é muito usado na ração para alimentação de porcos. O Mato Grosso maior produtor de soja do país, também foi atingido com redução dos volumes exportados em maio e junho/19.

Se por um lado as exportações de soja são atingidas pela retração da demanda Chinesa, esses mesmos problemas propiciam ganhos para o Brasil nas exportações de carne suína. Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), nos últimos dois meses aumentaram substancialmente as exportações exatamente para a China.

Nesse contexto as exportações de soja apesar de apresentarem números menores nos últimos dois meses em relação ao mesmo período de 2018, no acumulado de janeiro a junho de 2019 registrou um ligeiro incremento quando comparados com o ano anterior. Foram 14,4 milhões de toneladas contra 14,1 milhões de 2018 (tabela 3).

TABELA 3 / Exportações de soja em grãos do Mato Grosso

DESTINO-UF	JAN/JUN 2019		JAN/JUN 2018	
	US\$	KG	US\$	KG
PORTO DE SANTOS -SP	2.211.529.024	6.324.219.575	2.714.584.440	6.863.721.231
BARCARENA -PA	1.025.635.869	2.972.392.072	954.739.134	2.454.765.952
SANTAREM - PA	509.361.991	1.467.888.425	679.125.584	1.701.070.198
PORTO DE MANAUS -PA	489.030.355	1.428.175.922	443.801.777	1.160.369.714
PORTO DE SÃO LUÍS - MA	372.949.909	1.082.014.949	350.570.239	876.038.693
PORTO DE PARANAGUA - PR	175.533.611	494.977.107	253.694.806	626.760.354
PORTO DE VITORIA - ES	136.730.454	394.636.860	160.464.976	409.341.073
IMBITUBA - SC	70.968.245	185.502.381	463.814	1.167.180
PORTO DE SAO FRANCISCO DO SUL - SC	37.448.671	111.838.787	16.217.462	41.352.633
PORTO DE RIO GRANDE - RS	5.731.544	16.589.129	4.061.602	9.924.157
PACARAIMA - RR	0	0	151.532	360.000
TOTAL	5.034.919.673	14.478.235.207	5.577.875.366	14.144.871.185

Fonte: MDIC/Secex

Permanece em evolução as importações de adubos e fertilizantes realizadas pelos produtores do Mato Grosso. Embora crescente a participação dos portos do Arco Norte nessas operações, com a utilização do chamado “frete retorno” para internalizar esses insumos, a perspectiva é de aumento desse fluxo com a

ANO III - JUNHO 2019

utilização de ferrovias, em função de que a utilização do modo de transporte rodoviário ficou prejudicado com o advento do piso mínimo para esse transporte.

Esse incremento está projetado por exemplo, por empresas que administram por concessão governamental o principal corredor ferroviário de exportação de grãos do país, que conecta a cadeia produtiva do Centro-Oeste ao Porto de Santos (Ferronorte). A estratégia comercial de ciclo completo, contempla a utilização dos vagões que trouxeram grãos de Rondonópolis/MT para desembarque no porto de Santos/SP, façam o retorno carregados de fertilizantes até o terminal de origem novamente.

Ao que parece, começa um movimento interessante para permitir investimentos em ferrovias, o que pode trazer benefícios significativos para as exportações brasileiras. É conveniente, por conseguinte, que se visualize investimentos proporcionais na capacidade portuária brasileira, principalmente para as chamadas operações de cabotagem marítima e o fomento a integração multimodal, para contemplar o escoamento sustentável economicamente da safra agrícola crescente no Brasil.

Um trabalho que está sendo realizado pelo governo é uma auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU), sobre a integração multimodal do transporte no Brasil que é um assunto inédito no Tribunal e visa o aperfeiçoamento da gestão pública. Entre as quatorze ações prioritárias a serem desenvolvidas pelo tribunal, está a necessidade de criação de uma política pública específica para destravar a navegação de cabotagem brasileira.

TABELA 4 / Importações de adubos e fertilizantes do Mato Grosso

ORIGEM -UF	JAN/JUN 2019		JAN/JUN 2018	
	US\$	KG	US\$	KG
PORTO DE SANTOS -SP	300.236.743	923.961.514	63.778.485	211.810.535
PORTO DE PARANAGUA - PR	249.435.189	779.455.882	193.941.062	764.448.646
BELÉM - PA	75.787.516	238.406.968	33.999.694	114.500.000
SANTAREM -PA	67.868.536	222.491.972	14.272.805	64.202.284
PORTO DE SAO FRANCISCO DO SUL - SC	66.489.899	214.450.639	74.397.690	265.333.919
PORTO DE MANAUS -AM	47.053.582	164.175.000	24.255.524	117.884.000
PORTO DE SÃO LUÍS - MA	41.019.189	131.445.000	14.596.429	52.651.000
PORTO DE VITORIA - ES	19.917.354	54.672.000	9.618.712	28.789.000
CORUMBÁ - GO	891.070	5.000.000	6.011.614	21.179.570
PORTO DE SÃO LUIZ - MA	0	0	7.692.772	34.078.519
BARCARENA - PA	0	0	8.877.907	37.500.000
JARAGUÃO - RS	0	0	143.000	105.600
TOTAL	868.699.078	2.734.058.975	451.585.694	1.712.483.073

Fonte: MDIC/Secex

No período de janeiro a junho de 2019, as importações de adubos e fertilizantes apresentaram um volume de 2,7 milhões de toneladas, superior ao volume de 1,7 milhão registrado no ano passado (tabela 4).

ELABORAÇÃO: SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG, GERÊNCIA DE PROGRAMAÇÃO EM LOGÍSTICA – GELOG e SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MATO GROSSO – SUREG/MT

/ Movimentação de estoques da Conab

Existe uma sinalização do MAPA para a liberação de 170 mil toneladas visando a continuidade das vendas de milho atendendo as demandas do Programa de Vendas em Balcão – ProVB em 2019.

A Conab realizou três operações para contratação dos serviços de frete para atendimento das regiões que são contempladas com o programa com saldo da autorização de 2018.

O aviso nº 8/19 contratou serviços de frete para a remoção de 13,2 mil toneladas e já foi encerrado. Em seguida, houve a contratação de 8,4 mil toneladas por intermédio do aviso nº 36/19, onde a operação está em andamento com mais 50% do total removido e por último, foram contratadas 800 toneladas para atendimento do estado de Sergipe, cuja a operação começou no início do mês de junho e também já foi concluída (tabela 5).

AVISOS (Nº)	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t) *	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	% REALIZADO
8	13.282.380	34,3	486,2	11.881.320	0	ENCERRADO
36	8.400.000	41,4	386,46	4.231.220	4.168.780	50,37%
69	800.000	24,2	222,49	800.000	0	ENCERRADO

TABELA 5 / **Remoções 2019 – Quantidades embarcadas até 28.06.2019**

Fonte: Conab

*Valor médio contratado sem ICMS.